

TRIBUTO
A morte do Super-Homem
O adeus a Fernando Sabino

BENTO, O FILHO HOMEM DE GLÓRIA PIRES E ORLANDO MORAES >>

>> A NAMORADA DE AÉCIO NEVES >> LINDBERG FARIAS, O GALÃ DA ELEIÇÃO

www.istoegente.com.br
13 de outubro de 2004



ISTO É **Gente** semanal

PROTAGONISTA DA NOVELA DAS SETE, GISELE ITIÉ DIZ QUE, POR CAUSA DA BELEZA, TINHA SEU TALENTO QUESTIONADO NA TVÉ

ELA NASCEU NO MÉXICO, MUDDOU-SE PARA O BRASIL POR CAUSA DE UM TERREMOTO E CONTA QUE TEVE DE SUPERAR A RESISTÊNCIA DO PAI PARA SER ATRIZ

A ATRIZ MAIS EXUBERANTE DO BRASIL

Exemplar de Assinante
Venda Proibida
Ano 11 Nº 271 R\$ 5,90

"Sou preconceito por ser bonita" diz Gisele



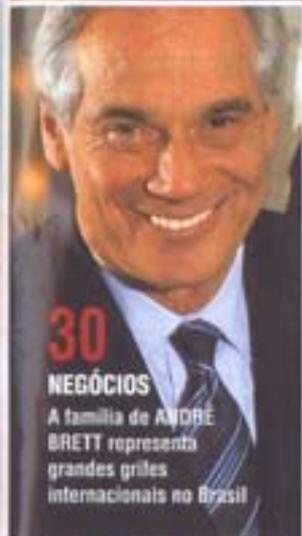
24

Dona de um sorriso a jaca, GISELE BÜNDCHEN protagoniza a novela das seis, lançada no México, sob o signo de um terremoto visto que logo preconheço por ser bonito.

EDUARDO LOPES

Seções

Carta ao Leitor	6
Entrevista	8
Imagens	12
Mundo	16
Urgente	18
Frases	22
Moda	46
Estilo	50
Agito	52
Aconteceu	58
Saúde	60
Celebridade	82



30
NEGÓCIOS

A família de ANDRÉ BRETT representa grandes grifes internacionais no Brasil



44
POLÍTICA

LINDBERG FARIAS, candidato a prefeito de Nova Iguaçu, é fenômeno nas urnas e nas ruas, onde é assediado pelas fãs

ALEXANDRE SANT'ANNA

Diversão & Arte



Contra Bush, do mexicano CARLOS FUENTES, compara o presidente dos EUA a Hitler

Cinema	61
Música	64
Livros	66
Teatro	68
Exposição	71
Televisão	72
Gastronomia	75
Passatempo	76
Internet	81



42
ESPORTE

ANDRÉIA FAJARDO estreia no reality show "A Grande Tarefa" e se prepara para o lançamento de seu livro "Aventura no Amazonas"



34
TELEVISÃO

O brasileiro ROBERT REY é estrela de novo reality show americano sobre cirurgia plástica

Fábio Farah

Foto: Cláudio Gatti

Aos 12 anos, Roberto chegou em casa com brinquedos e doces que havia furtado de um supermercado em São Paulo. No dia seguinte, dois jovens americanos bateram na porta de sua casa. "Deixe-me levar essas crianças para os Estados Unidos. Eu os crio para você e lhe tiro esse estorvo", disse um dos missionários mórmons ao chefe da família. O falido engenheiro americano Robert Rey, naturalizado brasileiro, aceitou prontamente, apesar das lágrimas copiosas da esposa, a gaúcha Avelina Reisdörfer. Foi assim que Roberto – e seus três irmãos – saíram da casa de um quarto no bairro da Lapa de Baixo e foram parar no Estado de Utah, adotados por uma comunidade religiosa. "Meu pai era um monstro, e minha mãe não tinha voz. Estava contentíssimo de sair daquilo", recorda-se ele, que até então dormia sobre uma mesa. Robert nunca mais viu o pai, mas, aos 16 anos, reencontrou a mãe e voltou a morar com ela, no Arizona.

Após 31 anos, Roberto Miguel Rey Júnior – Robert Rey para os americanos – está entre os cinco melhores cirurgiões plásticos de Beverly Hills, chega a ganhar US\$ 100 mil por dia, mora numa mansão de US\$ 10 milhões, opera celebridades – embora não divulgue nomes – e é a estrela principal do *reality show* *Dr. 90210* (o número é CEP de Beverly Hills), do E! Entertainment Television, que conquistou uma audiência média de 330 milhões de telespectadores, em 120 países. A partir do domingo 17, às 20h, os contêrreos do doutor Robert também poderão acompanhar seu dia-a-dia: o relacionamento com a esposa Hayley, 30, e com a filha Sydney, 3, as cirurgias plásticas autorizadas por pacientes e seus momentos de lazer. "Idealizei o programa para mostrar que os cirurgiões plásticos são

UM ASTRO BRASILEIRO EM BEVERLY HILLS

O cirurgião plástico **ROBERT REY**, levado para os Estados Unidos aos 12 anos, quando morava numa casa de um quarto em São Paulo, chega a faturar US\$ 100 mil por dia e estrea *reality show*

personas éticas, não são playboys com vícios e cheios de filhos ilegítimos", diz Robert, que propôs o *reality show* indignado com os médicos de má índole retratados no seriado *Nip Tuck*, da Fox. "Eu não fumo, não uso drogas, não bebo, sou um marido fiel e faço uma oração antes de cada cirurgia", completa ele, que é mórmon.

Sua vida nos Estados Unidos nem sempre foi um mar de rosas. Quando ele passou nos exames e foi admitido na Harvard University, uma das mais prestigiadas do mundo, os colegas zombavam dele. "Você é brasileiro. Então venha limpar o chão, ou lavar nossos pratos", diziam eles. Robert chegou a ser abandonado por uma namorada que abriu sua carteira e descobriu seu nome verdadeiro. "Os lati-

nos, negros e chineses nem eram convidados para as festas. Quase não passei do primeiro ano", conta o médico.

Dezessete anos depois, na formatura, um professor advertiu: "Você vai para uma das áreas mais competitivas do mundo e para o lugar que tem a maior concentração de cirurgiões plásticos por habitante. Será difícil obter sucesso". Ele não deu ouvidos. **Pegou todas as suas coisas, colocou no banco de trás de um Mustang velho e dirigiu para Beverly Hills.** "Minha auto-estima estava baixa, e eu precisava me tornar um dos melhores. Hoje recebo os parabéns dos mesmos colegas que me humilhavam", diz o doutor Robert Rey. Ele é a prova de que, aqui ou nos Estados Unidos, brasileiro vence na raça. **BT**

A man with dark hair, wearing a dark pinstriped suit, white shirt, and dark tie, is smiling and looking towards the camera. He has his hands clasped in front of him. The background features a large, stylized portrait of a woman with blonde hair and glasses, looking upwards. The overall color palette is warm, with reds and oranges. The text is in the top right corner.

Quando ele ingressou em Harvard, os colegas diziam: "Você é brasileiro. Então venha limpar o chão, ou lavar nossos pratos"